

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO  
Centro de Ciências Humanas  
Escola de Educação

Monografia  
**Uma Pedagogia para Além dos Muros da Escola**  
Helen Wanderley do Prado

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ângela Maria Souza Martins

Junho de 2005

## EPÍGRAFE

*Então, educamos e somos educados. Ao compartilharmos, no dia-a-dia do ensinar e do aprender, idéias, percepções, sentimentos, gestos, atitudes e modos de ação, sempre ressignificados e reelaborados em cada um, vamos internalizando conhecimentos, habilidades, experiências, valores, rumo a um agir crítico-reflexivo, autônomo, criativo e eficaz, solidário. Tudo em nome do direito à vida e à dignidade de todo ser humano, do reconhecimento das subjetividades, das identidades culturais, da riqueza de uma vida em comum, da justiça e da igualdade social. Talvez possa ser esse um dos modos de fazer pedagogia.*

*José Carlos Libâneo*

*Agradecimentos:*  
*Agradeço, primeiramente a Deus, por estar sempre comigo.*  
*Agradeço a minha mãe por todo carinho e incentivo.*  
*Ao meu pai por toda paciência, apoio e presença em todas as horas.*  
*Ao meu irmão pelos momentos de descontração e de afeto que me proporcionou.*  
*Ao meu noivo, que sempre acreditou na minha capacidade.*  
*À minha querida orientadora Ângela, fonte de inspiração e admiração, por sua confiança e dedicação para comigo.*  
*Aos amigos do IAC que me ajudaram com muita satisfação.*  
*A todos que direta, ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.*

## RESUMO

Este estudo buscou mostrar a importância da atuação do pedagogo em diversas instâncias da prática educativa, enfatizando as não-escolares, reconhecendo a necessidade deste profissional em qualquer espaço que requeira um trabalho educativo. Para tal, foi realizado um Estudo de Caso em uma organização não-escolar, o Instituto de Aviação Civil, o qual foi considerado uma base para o presente estudo, proporcionando informações consideráveis que permitiram analisar o papel do pedagogo e sua contribuição na capacitação dos profissionais da aviação civil nesta instituição. Verificou-se que o pedagogo está sendo cada vez mais reconhecido como um profissional capaz de atuar em diversos campos, até mesmo fora dos muros da escola. Concluiu-se, porém, que o currículo do curso de pedagogia não tem acompanhado efetivamente as mudanças atuais, deixando de abranger disciplinas/ conteúdos e introduzir novas perspectivas, desconsiderando, assim, as constantes modificações e exigências do mundo contemporâneo.

**Palavras-chave:** atuação/ papel do pedagogo, capacitação profissional, instâncias não-escolares.

## Sumário

<b>Introdução .....</b>	<b>05</b>
<b>Capítulo 1 – Um Conceito Ampliado de Educação e de Pedagogia .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1. A Especificidade do Conhecimento Pedagógico</b>	
<b>Capítulo 2 – O Pedagogo a Ser Formado .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1. A Identidade Profissional do Pedagogo</b>	
<b>2.2. A Questão da Docência como Base da Identidade de todo Educador</b>	
<b>Capítulo 3 – Um Estudo de Caso: O Caso da Capacitação Profissional no Instituto de Aviação Civil .....</b>	<b>30</b>
<b>3.1. Uma Nova Proposta Pedagógica para o IAC</b>	
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>42</b>
<b>Bibliografia</b>	
<b>Anexos</b>	

## INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema **“Uma Pedagogia para Além dos Muros da Escola”** surgiu a partir da minha experiência como estagiária de Pedagogia durante dois anos no Instituto de Aviação Civil - IAC, visto que, como estagiária efetiva do IAC, alocada no Centro de Instrução e Treinamento - CIT, pude não apenas observar, como também exercer a função de pedagoga nesta instituição, verificando, assim, o seu **papel e contribuição na capacitação profissional dos trabalhadores voltados para o mercado da Aviação Civil.**

Em contato com as atividades desenvolvidas pelo CIT, cuja finalidade é treinar e aperfeiçoar profissionais que atuam no Departamento de Aviação Civil (DAC) e em organizações subordinadas, foi despertado o interesse em estudar, conhecer melhor e analisar mais profundamente a atuação do pedagogo fora dos muros escolares e no próprio Instituto. Por esta razão, dedicarei um capítulo para relatar uma análise referente aos pressupostos das atividades educativas desenvolvidas pelo Instituto de Aviação Civil, bem como o papel do pedagogo nesta organização junto à formação profissional dos trabalhadores da Aviação Civil. Como a atuação de maior parte desses profissionais é em escolas, este estudo parece ser procedente e útil, pois se constituirá numa fonte de consulta, sobretudo, para os cursos de pedagogia, considerando que a participação do pedagogo em organizações não-escolares é relativamente recente, não havendo muitos livros sobre o assunto.

Além disso, a **faculdade de pedagogia ainda está muito voltada para o âmbito escolar**, oferecendo pouca base para a atuação deste profissional em empresas ou outras organizações não-escolares, na medida em que sua grade curricular está basicamente voltada para docência na escola.

Ainda se insiste em temas, como por exemplo, a **docência como base da identidade profissional do educador.** Esta visão pode estar relacionada ao fato

da sobrecarga no currículo de disciplinas ligadas à formação de professores ter contribuído para uma diminuição do peso das disciplinas teóricas mais específicas do curso. Porém, por meio desta perspectiva, podemos ver a docência de modo mais amplo, como uma forma de atuar com educação em diferentes espaços educativos.

Penso que muitos alunos se formam em Pedagogia sem o devido conhecimento sobre o que define um trabalho como pedagógico, em que consiste o exercício profissional do pedagogo e suas possibilidades de atuação. Muitos acreditam que Pedagogia é o modo de ensinar a matéria, o uso de técnicas de ensino; restringindo o pedagógico ao metodológico, aos procedimentos.

Segundo Libâneo (2004) trata-se de uma idéia simplista e reducionista na medida em que a Pedagogia ocupa-se de fato dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.

**Nesta perspectiva, não é mais possível afirmar que o trabalho pedagógico se reduz ao trabalho docente nas escolas. "O pedagógico e o docente são termos inter-relacionados, mas conceitualmente distintos. Portanto, reduzir a ação pedagógica à docência é produzir um reducionismo conceitual, um estreitamento do conceito de pedagogia" (LIBÂNEO, 1999, p.14).**

Pode-se afirmar que hoje a atividade pedagógica perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal.

Sendo assim, procurarei mostrar com este estudo que o pedagogo é um profissional holístico, capaz de atuar não só na sala de aula, mas em todos os

**espaços que requerem um trabalho educativo.** Portanto, “a educação estende-se para além da escola. É aí que o pedagogo entra, já que o processo educacional não é espontâneo, necessitando de planejamento, acompanhamento e avaliação contínua” <sup>1</sup> (*Seminário: Educação Fora dos Muros da Escola, UNIRIO, outubro de 2004*).

Sabemos que a educação fora da escola sempre existiu, mas agora ela é de grande relevância, o que está contribuindo efetivamente para uma maior valorização do profissional pedagogo.

Nesse sentido, ressaltarei posteriormente que o pedagogo é capaz de se desprender das amarras sociais mostrando sua competência como membro de um centro de treinamento profissional.

Durante muitos anos, a educação em organizações não-escolares ficava principalmente a cargo dos psicólogos. A figura do pedagogo era raramente encontrada nessas organizações. Era comum observarmos outros profissionais exercendo funções de cunho pedagógico, o que deixava claro a necessidade da construção da identidade deste profissional. No entanto, já está sendo reconhecida a necessidade do pedagogo nestes espaços, visto que, ele é, ou deveria ser, na realidade, **o profissional que conhece a educação em sua “totalidade”**.

Também está sendo cada vez mais reconhecido que o pedagogo tem uma formação adequada para atuar nas áreas de planejamento, execução e avaliação, além de ter uma visão ampla de sociedade, por estar acostumado a trabalhar com diferentes pessoas e realidades complexas, onde muitas vezes, apesar de poucos recursos disponíveis, consegue realizar um bom trabalho.

---

<sup>1</sup> Falas extraídas deste Seminário realizado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, em outubro de 2004 na I Semana de Pedagogia da UNIRIO.



Tendo em vista acompanhar a transformação do conhecimento que se toma cada vez mais dinâmica, o processo educacional está em constante mudança e uma das questões atuais é **aprender a aprender**.

**Hoje, fala-se constantemente nas organizações em mudança e gestão do conhecimento. Neste contexto, o papel do pedagogo é fundamental, pois todo processo de mudança exige uma ação educacional, o que gira em torno de uma modificação de valores organizacionais.**

Diante das profundas modificações por que estão passando, as organizações vêm investindo intensamente em educação, valorizando assim, o processo de **educação continuada**.

Assim, com a grande rapidez das transformações sociais, políticas e econômicas, **outros espaços para a atuação do pedagogo estão surgindo e, conseqüentemente, a necessidade de adequar o profissional da educação a outros setores fora do âmbito escolar.**

Diante deste quadro, podemos afirmar que educação é o que faz o diferencial do momento; e, com isso, a importância do papel do pedagogo, seja no âmbito escolar, seja nas organizações, assume cada vez mais um lugar de destaque. Como escreve Manacorda, "decidir o que e como ensinar significa decidir que homem se pretende formar" (In: LIBÂNEO, 2004, p. 66).

Acredito que este estudo proporcionará aos profissionais de educação uma visão mais ampla da Pedagogia, contribuindo para um melhor entendimento do **exercício profissional do pedagogo e o reconhecimento da especificidade do conhecimento pedagógico, abrindo assim, perspectivas para uma possível reconstrução do curso.**

Esta monografia traz em seu **primeiro capítulo** um breve histórico de alguns **fatos importantes que afetaram o campo da educação**, e **conseqüentemente a Pedagogia**, falando-se até mesmo em sociedade pedagógica; bem como a necessidade da **ampliação do conceito de educação**. Ainda ressalta a especificidade do conhecimento pedagógico, destacando o caráter pedagógico da prática educativa.

O **segundo capítulo** versa sobre o **perfil que deve ter o atual profissional da educação**. Traz também um breve histórico a respeito da **identidade profissional do pedagogo**, ressaltando aspectos relevantes da mesma. Além disso, aborda a **questão da docência como base da identidade de todo educador**, apresentando uma visão crítica sobre este tema.

No **terceiro capítulo**, "**O Caso da Capacitação Profissional na Aviação Civil**", são apresentados os dados de um **Estudo de Caso** realizado em uma organização não escolar, o **Instituto de Aviação Civil**, bem como uma **nova proposta pedagógica** esta organização.

## 1. UM CONCEITO AMPLIADO DE EDUCAÇÃO E DE PEDAGOGIA

Nestes últimos 20 anos, fatos notórios marcaram o desdobramento das vicissitudes do curso de Pedagogia. O impacto político e social decorrente dos 21 anos de ditadura militar vividos pelo Brasil afetou diversos campos, principalmente o da educação. Era necessária a contestação do regime, e a grande luta nesses anos precisou ser muito mais política do que técnica, tendo como finalidade principal desenvolver a consciência política das pessoas, criar espaços democráticos e desenvolver formas participativas de gestão (LIBÂNEO, 1999).

Nesse contexto, também os pedagogos se engajaram na resistência à ditadura militar. No entanto, muitos deles incorporaram o discurso sociológico, mas distanciaram-se da problemática teórico-prática de sua área, deixando de lado seu trabalho específico, ligado à internalidade das práticas escolares e dos processos do ensino-aprendizagem.

*Muitos não compreenderam que a própria ação pedagógica dentro das escolas e das salas de aula era também uma prática política, sem prejuízo da sua inserção nas lutas políticas mais amplas. Faltou entender que um trabalho bem feito com as crianças no interior das salas de aula também era ato político, e dos mais nobres (LIBÂNEO, 1999, p. 13).*

Assim, o discurso especificamente pedagógico foi perdendo cada vez mais espaço nas discussões, o que fortaleceu ainda mais o preconceito que sempre se alimentou contra a pedagogia como campo de conhecimento e contra os pedagogos de profissão.

Um dos fenômenos mais significativos dos processos sociais contemporâneos é a ampliação do conceito de educação, o que não poderia deixar de afetar a Pedagogia, tomada como teoria e prática da educação, ou

como afirma o didata alemão Schmied-Kowarzik (In: PIMENTA, 2002, p.63) **ciência da e para a educação.**

É claro que as transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno plurifacetado, ocorrendo em muitos lugares, institucionalizados ou não, sob várias modalidades.

*Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou várias: educação? Educações.(...) Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante (Brandão, In: LIBÂNEO, 2004, p. 26).*

Segundo Beillerot (In: LIBÂNEO, 2004, p.27) estamos diante de uma sociedade genuinamente pedagógica.

*Em várias esferas da sociedade surge a necessidade de disseminação e internalização de saberes e modos de ação (conhecimentos, conceitos, habilidades, hábitos, procedimentos, crenças, atitudes), levando a práticas pedagógicas. Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados, em instituições não escolares (LIBÂNEO, 1999, p.27).*

É importante reconhecer que **a ação pedagógica não se resume a ações escolares.** Como exemplo, podemos citar o MST que faz um trabalho pedagógico, mas não necessariamente um trabalho escolar. Sendo assim, **não podemos reduzir a educação ao ensino, nem a pedagogia aos métodos de ensino.** A educação é uma busca de conhecimentos, o que é um modo de ensino. Educar implica comunicação, troca de conhecimentos e experiências. A pedagogia, antes de desdobrar-se em docência, constitui-se num campo de estudos com identidade e problemáticas próprias englobando os elementos da ação educativa e sua contextualização, tais como: o aluno enquanto sujeito do processo de socialização

e aprendizagem; os agentes de formação (inclusive a escola e o professor); as situações concretas em que se dão os processos formativos (inclusive o ensino); os saberes como objeto de transmissão/assimilação; o contexto socioinstitucional.

É necessário também ressaltar o **conceito de educação enquanto uma “prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração a nossa existência humana individual e grupal” (PIMENTA, 2002, p.64).** Assim, **“a educação é uma prática social que busca realizar nos sujeitos humanos as características de humanização plena” (PIMENTA, 2002, p. 66).**

*Educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas, ações, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando à formação do ser humano (PIMENTA, 2002, p.64).*

Portanto, a **formação humana abarca um conjunto de dimensões visando ao ser humano integral.**

Nesse sentido pode-se afirmar que a educação é um acontecimento sempre em transformação, ou seja, seus objetivos e conteúdos não são sempre idênticos e imutáveis, antes variam ao longo da história e são determinados conforme o desdobramento concreto das relações sociais, das formas econômicas de produção, das lutas sociais.

“Num sentido mais amplo, a educação abrange o conjunto das influências do meio natural e social que afetam o desenvolvimento do homem na sua relação ativa com o meio social” (LIBÂNEO, 2004, p.87). Uma boa parte dessas influências ocorrem de modo não intencional, atuando na formação da personalidade de modo disperso, com caráter informal. Contudo, isso não significa que seus efeitos educativos sejam negados, até porque elas contribuem

efetivamente para o processo de socialização. No entanto, tendo em vista a totalidade do processo educativo, sabemos que não se pode ver a educação apenas como um processo decorrente da participação direta na vida social, na medida em que os processos educacionais intencionais também assumem grande importância diante da sociedade moderna que necessita cada vez mais de objetivos sociopolíticos explícitos, bem como condições específicas de educação para possibilitar aos indivíduos a participação consciente, ativa e crítica na vida social global.

É intrínseco ao ato educativo seu caráter de mediação cujo os conteúdos são os saberes e modos de ação, isto é, a cultura que vai se convertendo em patrimônio do ser humano, o que certamente favorece o desenvolvimento dos indivíduos na dinâmica sociocultural do seu grupo.

*Se é o conceito de "cultura" que permite equiparar a educação a outras instâncias culturais, é o conceito de "pedagogia" que permite que se realize a operação inversa. Tal como a educação, as outras instâncias culturais também são pedagógicas, também têm uma "pedagogia", também ensina alguma coisa. Tanto a educação como a cultura em geral, estão envolvidas em processos de transformação da identidade e da subjetividade. Agora a equiparação está completa: através dessa perspectiva, ao mesmo tempo que a cultura em geral é vista como uma pedagogia, a pedagogia é vista como uma forma cultural: o cultural torna-se pedagógico e a pedagogia torna-se cultural. É dessa perspectiva que os processos escolares se tornam comparáveis aos processos de sistemas culturais extra-escolares, como os programas de televisão ou as exposições de museus, por exemplo, para citar duas instâncias praticamente opostas (SILVA, 2002, p.139).*

Portanto, trata-se de considerar a pedagogia como prática cultural, que envolve uma prática intencional de produção e internalização de significados, o que também pode ser considerado uma forma de docência. Sendo assim, é essa mediação cultural que traduz as várias educações, suas modalidades e instituições.

*A Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana. Tem um caráter ao mesmo tempo explicativo, praxiológico e normativo da realidade educativa, pois investiga teoricamente o fenômeno educativo, formula orientações para a prática a partir da própria ação prática e propõe princípios e normas relacionados aos fins e meios da educação (LIBÂNEO, 2004, p. 30).*

## 1.1. A ESPECIFICIDADE DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO

Há décadas estamos nos deparando com a questão da especificidade das funções/conhecimentos dos profissionais da educação. Por esse motivo é de relevante importância esclarecer o sentido de trabalho pedagógico.

*O que define algo – um conceito, uma ação, uma prática – como pedagógico é a direção de sentido, o rumo que se dá às práticas educativas. É, pois, o caráter pedagógico que faz distinguir os processos educativos que se manifestam em situações sociais concretas, uma vez que é a análise pedagógica que explicita a orientação do sentido (direção) da atividade educativa (LIBÂNEO, 2004, p. 33).*

Como há práticas de educação informal, não-formal e formal, com o conhecimento de que a Pedagogia ocupa-se da educação intencional, podemos caracterizar a educação informal como não intencional, visto que não possui objetivos explícitos, nem caráter de institucionalidade e estruturação, e a educação formal e a não-formal como intencionais. Assim, “em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia” (LIBÂNEO, 1999, p.51).

A pedagogia investiga os fatores que contribuem para a construção do ser humano inserido em uma determinada sociedade, e os processos e meios dessa formação. A partir dos resultados obtidos nessa investigação pode-se estabelecer uma direção de sentido à atividade de educar.

Nesse sentido é possível afirmar que **uma característica fundamental do ato educativo educacional é de ser uma atividade humana intencional, e outra é a de ser uma prática social.**

Por ser a educação objeto de estudo de várias ciências, cada uma com seu enfoque específico, o fenômeno educativo está sujeito a uma multiplicidade de



abordagens, que incluem tanto modalidades educativas escolares como extra-escolares. Contudo, é importante ressaltar que o educativo não deve se restringir ao escolar, pois a educação se faz presente não apenas na escola, mas em todas as esferas da sociedade, e o educativo abrange as mais amplas relações entre o indivíduo e o meio social, físico, cultural e econômico.

*Dizer do caráter pedagógico da prática educativa, é dizer que a Pedagogia, a par de sua característica de cuidar dos objetivos e formas metodológicas e organizativas de transmissão de saberes e modos de ação em função da construção humana, refere-se, explicitamente, a objetivos éticos e a projetos políticos de gestão social (LIBÂNEO, 1999, p.34).*

Paulo Freire (1996) ressalta a importância de uma Pedagogia fundada na ética e adverte-nos para a necessidade de assumirmos uma postura vigilante contra todas as práticas de desumanização. Ele ainda destaca que no âmbito dos saberes pedagógicos em crise vêm se afirmando a ampliação e a diversificação das fontes legítimas de saberes e a necessária coerência entre o saber-fazer e o “saber-ser-pedagógicos”.

É comum percebermos a frequente identificação entre o pedagógico e o didático como se fossem termos semelhantes. No entanto, o didático refere-se especificamente à teoria e à prática do ensino e aprendizagem, considerando o ensino uma modalidade de trabalho pedagógico. Portanto, por ser uma atividade intencional, que implica uma direção, pode-se afirmar que o trabalho docente é pedagógico. Mas, é importante destacar que nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. Desta forma é possível perceber que todo ensino supõe uma “pedagogização”, ou seja, uma direção pedagógica (intencional, consciente, organizada), para converter as bases da ciência em matéria de ensino (LIBÂNEO, 2004).

Muitos dizem que o termo “didática” refere-se a um saber técnico, pois ela está relacionada aos saberes que se acumulam e que nos dizem como devemos usar a chamada “razão instrumental” (adequação entre os meios e fins) para melhor contribuirmos com a relação ensino-aprendizagem. No entanto, reconhece-se a grande utilidade da didática para o processo de ensino, visto que ela busca meios para que a educação aconteça de forma eficaz.

A pedagogia é vista por muitos autores que discutem a temática da educação como a parte normativa do conjunto de saberes que precisamos adquirir e manter se quisermos desenvolver uma boa educação. Assim, a didática depende da pedagogia, já que a **pedagogia é aquela parte do saber que está ligada à razão que não se resume a instrumental apenas, mas que inclui a razão enquanto razoabilidade; a racionalidade que nos possibilita o convívio, ou seja, a vigência da tolerância e, mesmo, do amor**<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Informação extraída do site: [www.centrorefeducacional.pro.br/pdaguira.htm](http://www.centrorefeducacional.pro.br/pdaguira.htm) em artigo “O que é Pedagogia” de Paulo Ghiraldelli.

## **2. O PEDAGOGO A SER FORMADO**

Um curso de pedagogia que se proponha atual frente às novas necessidades e demandas sócio-culturais e econômicas, terá que preocupar-se em **formar um profissional que possa atuar nos vários campos sociais da educação**, como as escolas e os sistemas escolares; os movimentos sociais; as diversas mídias; as áreas de saúde; as empresas; os sindicatos e outros que se fizerem necessários. Um profissional com compromisso ético-político cuja referência se enraíza nas necessidades da maioria da sociedade, **capaz de compreender as relações educativas que ocorrem no âmbito dessa sociedade** (PIMENTA, 2002).

Até hoje pouco se cuidou da preparação formal e sistematizada de profissionais que se especializassem no exercício de funções pedagógicas em ambientes não-escolares. No entanto, **reivindica-se a presença de profissionais dotados de capacitação pedagógica para atuarem nas mais diversas instituições e ambientes da comunidade.**

Considerando-se a ampliação do espaço educativo social, em especial na última década, e a conseqüente **ampliação do espaço profissional do pedagogo, para além dos muros da escola**, argumenta-se em favor de **curso de pedagogia destinado à formação de profissionais interessados em estudos do campo teórico-investigativo da educação e no exercício técnico-profissional como pedagogos no sistema de ensino, nas escolas e em outras instituições educacionais, inclusive as não-escolares.**

O mundo contemporâneo não apenas apresenta-se como sociedade pedagógica, como pede ações pedagógicas mais definidas, implicando uma capacitação teórica e profissional de pedagogos muito além daquela que apresentam hoje.

As exigências do mundo contemporâneo trazem aos educadores a necessidade do domínio de novas especificidades, novos objetivos, novas habilidades cognitivas, mais capacidade de pensamento abstrato e flexibilidade de raciocínio e capacidade de percepção de mudanças. “De nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável a mudanças” (FREIRE, 1996, p.11).

Sendo assim, um currículo de pedagogia deve contemplar como objeto de investigação a pluralidade das práticas educativas, assim como concentrar sua temática investigativa nos saberes pedagógicos.

**Portanto, o pedagogo a ser formado deve ser capaz de reconhecer a ampliação do conceito de práticas educativas e sua correspondência com uma diversidade de ações pedagógicas não restritas à escola.** Isto não significa que a docência está sendo desvalorizada, mas, ao contrário, trata-se da valorização da atividade pedagógica em sentido mais amplo, no qual a docente está incluída.

*Quem quer que deseje continuar a ser chamado de “educador”, não pode ignorar hoje a importância dos processos educativos extra-escolares, especialmente os comunicacionais, nos quais está implicada de corpo inteiro a pedagogia (LIBÂNEO, 1996, p. 41).*

Desta forma, caberá ao profissional pedagogo, baseando-se na compreensão e transformação da práxis educativa, redirecionar em possibilidades educativas as diversas instâncias educacionais da sociedade.

Com a rapidez das mudanças que se processam na sociedade, exigindo uma busca constante por capacitação, **os profissionais da educação devem**

**investir em uma formação continuada**, como meio de atualização e informação frente às necessidades que são colocadas hoje pela dinâmica do trabalho.

**Quanto à formação continuada, do ponto de vista da ANFOPE:**

*trata da continuidade da formação profissional, proporcionando novas reflexões sobre a ação profissional e novos meios para desenvolver e aprimorar o trabalho pedagógico; um processo de construção permanente do conhecimento e desenvolvimento profissional, a partir da formação inicial e vista como uma proposta mais ampla, de hominização, na qual o homem integral, onilateral, produzindo-se a si mesmo, também se produz em integração com o coletivo (ANFOPE, 1998).*

Sabe-se que a demanda atual é por um indivíduo crítico, criativo, com capacidade de pensar e refletir sobre suas ações, de aprender a aprender, de trabalhar em grupo, de utilizar os mais variados recursos tecnológicos, bem como de conhecer o seu potencial cognitivo, afetivo e social. Portanto, é fundamental que os educadores procurem conhecer os avanços da tecnologia, ao invés de ficarem extasiados à sua frente, na medida em que se bem utilizadas, essas novas tecnologias podem contribuir de forma efetiva para o alcance de objetivos na prática educativa, bem como para a formação do aluno.

Às mídias estão enraizadas no atual cenário da educação e devem ser bem aproveitadas, visto que viabilizam possibilidades novas no campo educativo. É de suma importância que os futuros educadores tenham consciência de que as tecnologias devem possibilitar ao professor “ensinar o aprendiz a aprender” (Rumble, In: PRETI, 1996, p.26). Desta forma, o professor que deseja formar um sujeito autônomo, deve ensiná-lo a buscar/ pesquisar, preocupando-se em dar-lhe as fontes, ou seja, ensinar caminhos e propiciar situações que possam efetivamente levar ao aprendizado.

Diante deste quadro pode-se perceber que o pedagogo assume um papel de grande relevância, na medida em que é um profissional que possui em sua formação várias dessas características, tendo também como ponto positivo sua capacidade de "improvisação" e desenvoltura em diversos tipos de ambientes, realizando um trabalho eficaz, muitas vezes, sem recursos suficientes.

É importante reafirmar, na perspectiva de uma **educação crítica e transformadora**, a construção da concepção sócio-histórica de educador, concepção de formação do profissional de caráter amplo, com pleno domínio e compreensão da realidade de seu tempo, com uma consciência crítica que lhe permita interferir e transformar as condições da escola, da educação e da sociedade.

## 2.1. A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PEDAGOGO

Uma das grandes dificuldades existentes durante todos esses anos da história da Pedagogia no Brasil é a de encontrar definições no campo teórico do conhecimento do pedagogo e sua formação profissional, o que pode ser percebido através da análise das funções atribuídas a ele em cada período de sua história, revelando uma constante busca de definição de quem é esse profissional.

Há uma idéia recorrente, inclusive entre os próprios pedagogos, de que pedagogia é o modo de ensinar; portanto, tem pedagogia quem ensina bem. (LIBÂNEO, 2004). De fato, há uma tradição na história de formação de professores no Brasil de que o pedagogo é alguém que ensina algo. Essa tradição teria sido decorrente da década de 1930 sob influência dos “pioneiros da educação nova”, ficando o entendimento de que o curso de Pedagogia seria um curso de formação de professores para as séries iniciais da escolarização obrigatória.

Tal entendimento baseava-se na idéia de que educação e ensino dizem respeito a crianças (inclusive porque o “peda” do termo pedagogia vem do grego paidós, que significa criança). Sendo assim, o curso de Pedagogia seria um curso que forma professores para ensinar crianças, logo quem ensina para crianças é pedagogo.

Este raciocínio permaneceu durante muito tempo e ainda se faz presente na educação brasileira. No entanto, é preciso ressaltar que a pedagogia ocupa-se, de fato, da formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo e globalizante.

Diante do percurso dos estudos pedagógicos no Brasil e do desenvolvimento do campo teórico da educação é possível retirar algumas conclusões.

A Igreja Católica, até por volta dos anos 20, conseguiu preservar a identidade científica da Pedagogia, ainda que caracterizada como ciência especulativa. Desse momento em diante, os estudos pedagógicos, a formação em Pedagogia, o curso de Pedagogia, desenvolveram-se a partir de experiências de formação de professores em escolas normais (Brzezinski, In: LIBÂNEO, 2004, p.133).

**Assim, pela influência do movimento escolanovista, o termo pedagogia foi sendo cada vez mais associado à docência, e com isso, formação pedagógica era identificada simplesmente como uma preparação metodológica do professor, desvinculando-se cada vez mais do conceito de teoria da educação, campo de investigação sistemática. "Quando se pretendeu dar mais identidade ao curso de Pedagogia, não se fortaleceu a investigação teórica, mas o âmbito técnico-administrativo (formação do 'técnico de educação')" (LIBÂNEO, 2004, p.133).**

Como consequência deste fato, para muitos educadores a Pedagogia ainda continua tendo o sentido de metodologia, de organização do ensino.

Diante deste quadro, pode-se perceber que:

*A Pedagogia como ciência geral foi perdendo prestígio e espaço acadêmico com o movimento da educação nova a partir da década de 1920, mais tarde com o tecnicismo educacional, depois com a crítica antiautoritária e os estudos sobre a reprodução social, hoje com o pós-modernismo (LIBÂNEO, 2004, p.171).*



Nesse contexto, continuam a imprecisão sobre a função desse curso e as ameaças de extinção, assim como os ataques vindos de vários lados questionando a função do curso e da profissão.

**“O argumento principal contra a Pedagogia é o de que ela não teria conteúdo próprio; sua função teria sido apenas a de formar quadros para atender aspectos técnicos do ensino: a licenciatura e o pedagogo-técnico” (LIBÂNEO, 1998, p. 135).**

Certamente a Pedagogia vem enfrentando uma crise em vários aspectos: na determinação da especificidade de seu saber; no reconhecimento social do seu campo profissional; no grau de desempenho e eficiência das instituições e dos educadores.

Desta forma, Libâneo (2004) afirma que a Pedagogia é desvalorizada como campo de conhecimento com os mais variados argumentos: a educação é uma tarefa prática, situando-se mais no campo da arte e da intuição do que no da investigação; a Pedagogia ocupa-se de finalidades, valores, não passíveis de análise científica; a educação é objeto de várias ciências, não cabendo a nenhum campo teórico exclusividade no trato de sua problemática. Nesse sentido, toda essa tradução teórica da ciência pedagógica no Brasil faz com que os pedagogos não sustentem a defesa teórica de sua área, enfraquecendo o seu prestígio acadêmico.

Como já foi mencionado, **este desprestígio também está relacionado ao fato de a Pedagogia não ser a única área científica que tem a educação como objeto de estudo**, na medida em que também a Sociologia, a Psicologia, a Economia e a Linguística, ocupam-se de problemas educativos.

No entanto, **cada uma dessas ciências aborda o fenômeno educativo sob a perspectiva de seus próprios conceitos e métodos de investigação.**

Sendo assim, a identidade profissional do pedagogo se reconhece no campo da investigação e na variedade de atividades voltadas para o educacional e o educativo.

*O aspecto educacional diz respeito a atividades do sistema educacional, da política educacional, da estrutura e da gestão da educação em suas várias modalidades, das finalidades mais amplas da educação e de suas relações com a totalidade da vida social. O aspecto educativo diz respeito a atividade de educar propriamente dita, à relação educativa entre os agentes, envolvendo objetivos e meios de educação e instrução, em várias modalidades e instâncias (LIBÂNEO, 2004, p. 54).*

Portanto, a Pedagogia se distingue das demais ciências da educação por estudar o fenômeno educativo na sua globalidade, o que nos permite afirmar que é um campo de estudos com identidade e problemáticas próprias. “O pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos e situações referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações” (LIBÂNEO, 2004, p. 52).

A função do pedagogo está vinculada a todas as atividades de aprendizagem e desenvolvimento humano, obedecendo o perfil da instituição em que se encontram, pois o papel do pedagogo também existe fora da escola.

Contudo, desvincular o pedagogo da escola é uma questão complicada até para os professores; afinal pedagogo era o velho escravo que na Grécia Antiga conduzia a criança para a escola. E, historicamente, a escola e os sistemas aos quais as escolas estão vinculadas tem sido o campo de trabalho e objetos de estudo privilegiado do pedagogo, o que tem confundido tais espaços com a identidade desse profissional.

Hoje, Libâneo define o pedagogo como:

*o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos projetos de transmissão e associação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica* (2004, p. 33).

Apesar de todos os dilemas citados anteriormente, Pimenta (2002, p. 9) ressalta que o curso de Pedagogia, por sua vez, historicamente tem se constituído no único espaço de graduação no qual se estuda intencional e criticamente a prática social de educar em suas múltiplas manifestações na sociedade, a partir da sólida formação no campo teórico, epistemológico e metodológico da educação e do ensino.

A grande maioria dos cursos de pedagogia vêm preparando o profissional para as escolas de educação infantil e primeiro segmento do ensino fundamental, bem como para o exercício de tarefas de coordenação pedagógica, supervisão e administração escolar. No entanto, também fora da escola o campo de atuação do pedagogo vem se definindo, o que tem reforçado a indefinição pela qual o curso de pedagogia se encontra, sustentando a necessidade de superação da dicotomia entre professor x especialista na formação profissional dos educadores.

Podemos afirmar que, hoje, a formação de educadores se constitui em algo que aglutina três aspectos distintos: a docência, a especialidade e a pesquisa. Assim, a formação do profissional da educação é vista sob uma triplíce perspectiva: visa formar um profissional que possa atuar como docente (atual licenciado), como especialista (detentor das atuais habilitações) e como pesquisador (o atual bacharel, como essa modalidade tem sido mantida).

Porém, alguns educadores como Selma Garrido Pimenta e José Carlos Libâneo, dentre outros, apresentam opiniões divergentes, uma vez que, preferem cursos distintos para professores e especialistas compreendendo a pesquisa como formação necessária para ambos.

## **2.2. A QUESTÃO DA DOCÊNCIA COMO BASE DA IDENTIDADE DE TODO EDUCADOR**

Grande parte das discussões sobre formação de profissionais da educação hoje constituem-se em reação às tentativas oficiais de destituir o curso de Pedagogia da formação de professores, considerado pela ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação), base de sua identidade e da identidade do profissional nele formado.

A ANFOPE defende a docência como base da identidade de todo educador. No entanto, nesta concepção o sentido de docência não está restrito a escola. Para ANFOPE todo trabalho pedagógico está diretamente relacionado à docência, que é considerada o patamar básico para sua formação. Portanto, é como se a docência estivesse presente em qualquer atividade educativa e em qualquer espaço, que pode ser tanto a escola, como uma empresa.

Entretanto, alguns argumentos vão contra a idéia de que o curso de Pedagogia deverá ter na espinha dorsal a formação do magistério. Um deles ressalta que a ênfase na docência como base da formação do pedagogo deu margem a um esvaziamento do campo da educação, reduzindo a pedagogia a formação de professores, e, por conseguinte, a formação de qualquer tipo de educador à formação docente.

Um outro argumento parte do princípio de que a formação do pedagogo, no seu caráter stricto sensu, deve garantir que ele possa atuar em vários campos educativos atendendo as demandas socio-educativas de tipo: formal, não-formal e informal, tendo em vista que o objeto de estudo da pedagogia é a educação, nos seus aspectos teóricos e práticos. Argumenta-se também que a educação é uma realidade que se modifica enquanto fenômeno social e histórico, em face da dinâmica das relações sociais, econômicas, políticas e culturais, levando, inclusive a mutações na Pedagogia.

Sendo assim, para reforçar a sua posição a ANFOPE considera argumentos como: o trabalho pedagógico é atributo de todos os profissionais da educação, tendo como unidade básica a atividade da docência. Além disso, a ANFOPE afirma que jamais negou que o pedagogo poderia ter uma abrangência de atuação no mundo do trabalho, reconhecendo o valor da prática educativa, não só a do sistema formal, como a de outras instâncias educativas. Desta forma, ressalta-se os campos de atuação do pedagogo, que tendo como fulcro a formação docente, poderá exercer papel importante em outras funções do campo educacional, rompendo, assim, com a visão tecnicista que separa a teoria e a prática.

Muitos afirmam que as propostas atuais da ANFOPE trazem como consequências: a descaracterização do campo teórico-investigativo da pedagogia e das ciências da educação, eliminando da universidade os estudos sistemáticos do campo científico da educação e a possibilidade de pesquisa específica e de exercício profissional do pedagogo, o que leva ao esvaziamento da teoria pedagógica, acentuando o desprestígio acadêmico da pedagogia como campo científico; eliminação/ descaracterização do processo de formação do especialista em pedagogia (*stricto sensu*), subsumindo o especialista (diretor de escola, coordenador pedagógico etc.) no docente.

Tal entendimento baseia-se também na idéia de que as circunstâncias históricas peculiares da história da educação deste país contribuíram para a legitimação da identificação do curso de pedagogia como formação de professores, ou seja, uma licenciatura, na tentativa de equacionar a formação do pedagogo *stricto sensu* e a formação de professores num curso só. Isto pode ser melhor percebido na proposta de Valnir Chagas na qual o objetivo era o de habilitar o especialista no professor.

Em uma recente resolução, o presidente do Conselho Nacional de Educação instituiu novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia certificando que estes cursos destinam-se precipuamente à formação de docentes para educação básica, habilitando para o magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com isso, deverão ser extintas todas as habilitações atualmente existentes em cursos de pedagogia. Além disso, por meio dessa resolução as instituições de Educação Superior com Curso Normal Superior autorizado ou reconhecido poderão transformá-lo em curso de pedagogia.

Esta resolução implicaria profunda mudança no sistema educacional, visto que, entender o curso de pedagogia desvinculado da formação de professores é separar a teoria da prática, e muito mais do que isso, é deixar de contemplar a complexidade da história do curso e da formação de professores no país.

Nesta perspectiva, pode-se afirmar que o grande desafio da sociedade atual é a defesa do campo educacional e nele, dos cursos de formação de professores, como espaços de formação do profissional da educação, em condição de exercer sua prática em ambientes formais e não-formais, escolares e não-escolares, e em todos os espaços onde se desenvolva o trabalho educativo.

### 3. UM ESTUDO DE CASO: O CASO DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DO INSTITUTO DE AVIAÇÃO CIVIL



Foto 1 - O Instituto de Aviação Civil, localizado no Centro do Rio de Janeiro.

Antes de referir-me propriamente ao Instituto de Aviação Civil considero de relevante importância apresentar um breve **histórico a respeito da instrução profissional na Aviação Civil destacando quando efetivamente se apostou na valorização do ensino** visando uma formação adequada diante das necessidades que foram surgindo.

No final da década de 70, a **instrução profissional na Aviação Civil não era sistematizada** e as poucas entidades de ensino existentes utilizavam currículos heterogêneos, de acordo com as peculiaridades regionais ou interesses locais.

Devido a **ocorrência de muitos acidentes** na época, se tornava cada vez mais evidente a existência de falhas na formação básica e o deficiente desempenho decorrente em etapas posteriores da vida profissional de mecânicos e pilotos, entre outros técnicos, na medida em que imperava o auto-didatismo, sobretudo para aqueles que trabalhavam na Aviação Geral.

Estava cada vez mais clara a **necessidade de um órgão que exercesse a orientação e a supervisão quanto à qualidade e adequação dos currículos, bem como das técnicas utilizadas nos cursos desenvolvidos nas escolas da aviação civil do país e, que por outro lado, exercesse o controle da eficácia dos resultados do ensino, visando à formação adequada e ao aperfeiçoamento do desempenho dos profissionais da Aviação Civil, compatíveis com a necessidade do país.**

As deficiências no ensino profissional eram minoradas pelas grandes empresas aéreas, que, sobrecarregando suas atribuições principais, responsabilizavam-se pelo treinamento inicial de seus profissionais. Algumas escolas e aeroclubes também constituíam exceção no quadro geral de dificuldades.

O contínuo avanço tecnológico da Aviação e exigência de mão-de-obra crescente para a indústria aeronáutica devido a necessidade de atendimento às imensas regiões de nosso país, indicavam a urgência de preparação de técnicas que se adequassem aos novos tempos.

Dentro desse contexto foi criada a **CIPAC** (Comissão de Coordenação da Instrução Profissional para a Aviação Civil), onde hoje funciona o **IAC** (Instituto de Aviação Civil).

O **Instituto de Aviação Civil** é uma organização do Comando da Aeronáutica subordinada ao Departamento de Aviação Civil (DAC), que tem como finalidade coordenar as atividades referentes à instrução profissional



**e os estudos e pesquisas relativos ao Transporte Aéreo e à Infra-Estrutura Aeronáutica no âmbito da Aviação Civil.**

Dentre estas várias atribuições, o ensino vem sendo considerado de grande relevância para o Instituto, o que pode ser observado por meio dos diversos cursos oferecidos com o objetivo de treinar, qualificar e aprimorar os recursos humanos para a Aviação Civil. Devido ao rápido crescimento tecnológico da Aviação Civil no Brasil e da sofisticação das operações aéreas o Instituto ampliou e diversificou o número de cursos e eventos de ensino, atendendo à grande demanda do Sistema.

O Centro de Instrução e Treinamento (CIT), implementado em 2001 pelo IAC, tem como finalidade a instrução, o treinamento e o aperfeiçoamento de profissionais que atuam no DAC e em organizações subordinadas. Atualmente, o CIT engloba quatro unidades: a UPL (Unidade de Planejamento), a UEI (Unidade Executiva de Instrução), a UAV (Unidade de Avaliação) e a UDC (Unidade de Desenvolvimento de Cursos).

Até outubro de 2004, a UEI realizava todo o trabalho relacionado ao planejamento, execução e avaliação dos cursos do IAC. No entanto, recentemente, criou-se a Unidade de Avaliação, que é responsável por tudo referente a avaliação dos cursos, como também a Unidade de Planejamento, que é responsável por elaborar normas e critérios para a formação de recursos humanos, a partir do levantamento sistemático de necessidades de cursos ou de treinamentos, tanto os realizados através da metodologia tradicional quanto os da metodologia TRAINAIR, em atendimento às exigências do Sistema de Aviação Civil, em consonância com as diretrizes do SOP (Subdepartamento de Operações).

Os cursos oferecidos pelo CIT são coordenados por uma equipe de pedagogas que realizam o seu planejamento juntamente com um coordenador

técnico. Todo trabalho pedagógico é desenvolvido e fundamentado na **pedagogia tecnicista**, o que está diretamente relacionado ao fato de ser o IAC um órgão dirigido por militares, de cuja formação emana toda uma orientação que se reflete na operacionalização de seus projetos pedagógicos.

Todo material a ser utilizado para o desenvolvimento dos cursos apresenta-se prontamente pré-definido. A equipe pedagógica deverá preparar a priori a **Grade Curricular do Curso (Anexo 1)**, que é o documento que regulamenta a instrução e organiza os conteúdos programáticos em disciplinas, unidades e subunidades, distribuindo-os em áreas de estudo e apresentando a carga horária. Após a confecção desta grade será preparada a **Programação Semanal do Curso (Anexo 2)**, que é o documento que apresenta a sequência dos assuntos (subunidades) a serem abordados, distribuídos pelo número de tempos em cada dia da semana, bem como as técnicas de ensino indicadas e os instrutores designados para cada assunto.

Esses dois documentos são elaborados sob a orientação do coordenador pedagógico, em um trabalho integrado com os coordenadores técnicos, que são geralmente militares.

A seleção dos conteúdos também é feita com devida antecedência pelo coordenador técnico do curso, o qual definirá o relacionamento das disciplinas didáticas, o sequenciamento e o roteiro das aulas, assim como os objetivos específicos, em trabalho conjunto com a coordenação pedagógica.

Cada instrutor deverá apresentar sua aula à coordenação pedagógica, a qual avaliará a adequação dos conteúdos aos objetivos propostos, ao tempo disponível, à quantidade e qualidade das informações que deverão ser ensinadas, considerando o nível da clientela.

Cabe à equipe técnico-pedagógica orientar o instrutor quanto a técnica mais apropriada para as várias modalidades de atividades didáticas. Dentre as técnicas utilizadas pode-se destacar os seminários, simpósios e os diferentes trabalhos em grupo.

Quanto a avaliação da aprendizagem do aluno, existe um setor, a Unidade de Avaliação, responsável pela elaboração e aplicação das provas, sob a orientação de uma pedagoga. Esta Unidade foi reativada em outubro de 2004 com a finalidade de cumprir com os procedimentos de avaliação estabelecidos no Plano de Avaliação – MCA 37-49/2004 do Instituto de Aviação Civil, que estabelece normas e orientações para a Avaliação do Corpo Discente, Avaliação da Instrução, Avaliação do Corpo Docente e Avaliação Final do Curso.

As questões, por serem resultantes de assuntos técnicos, são em sua maioria elaboradas pelos instrutores das matérias, e também algumas vezes pelo coordenador técnico. Estas questões recebem tratamento didático e de língua portuguesa nesta Unidade. Geralmente, são utilizadas questões objetivas, do tipo múltipla escolha, porém em alguns cursos prevalecem as questões subjetivas.

É importante ressaltar que em todos os cursos são aplicados instrumentos de avaliação, tais como **Fichas de Avaliação do Desempenho do Instrutor (Anexo 3)** e **Ficha de Avaliação do Curso (Anexo 4)**. Esses instrumentos possibilitam que se tenha um *feedback* do curso, visando ao **aperfeiçoamento** do mesmo.

Os **critérios de avaliação** utilizados no IAC seguem o documento **MCA 37-49 – Plano de Avaliação**, assinado pelo Diretor Geral da Aviação Civil, assim como todo trabalho de coordenação dos cursos segue a **IAC 144-1001**, que trata da criação e implementação de cursos da metodologia Tradicional e da metodologia TRAINAIR do Instituto de Aviação Civil.

Ao término de cada curso, a pedagoga deve montar uma pasta de relatório final contendo todas as informações e documentos referentes ao mesmo, para o registro e análise de dados. Caso julgue necessário, deverá realizar uma análise pedagógica do curso, que também será inserida na pasta.

Desta forma, pode-se perceber que a parte técnica metodológica é definida pelo coordenador técnico, ficando a cargo da Pedagoga a operacionalização da proposta e a coordenação das atividades de ensino.

Além de todas as atividades mencionadas, algumas pedagogas ainda ministram aulas em vários cursos do instituto, como por exemplo: Planejamento de Ensino, Objetivos, Trabalho em Grupo e Avaliação Educacional.

É interessante ressaltar que um dos cursos mais procurados do IAC, que é o CPEO (Curso Prática de Exposição Oral) foi criado por uma equipe de pedagogas e tem como objetivo auxiliar os instrutores na preparação e na execução de suas aulas, oferecendo conhecimentos sobre a técnica da exposição oral. Destaca-se neste curso orientações da técnica de plataforma, ou seja, o melhor comportamento didático de um instrutor diante de uma turma. Este curso é de relevante importância para os profissionais da Aviação Civil, visto que, consegue relacionar efetivamente a teoria e a prática, valorizando esta relação.

O curso tem duração de duas semanas, sendo que a primeira semana é basicamente teórica e a segunda semana totalmente voltada para a prática, na qual o aluno coloca em prática o que aprenderam na semana anterior. Os alunos fazem exercícios de desinibição e a têm a oportunidade de ministrarem aulas sob a avaliação de pedagogas que relatam todos os comentários possíveis visando o aperfeiçoamento do instrutor.

Um outro segmento do Centro de Instrução e Treinamento, a UDC (Unidade de Desenvolvimento de Cursos), desenvolve a Metodologia TRAINAIR, que é um

programa cuja finalidade é melhorar a qualidade e a eficiência dos programas de instrução dos centros de treinamento participantes, por intermédio do intercâmbio de materiais didáticos, recursos e experiências.

Os principais pontos do Programa TRAINAIR concentram-se no intercâmbio mundial de materiais de cursos padronizados entre os centros de treinamento participantes. É fundamental para esta metodologia a padronização de conceitos, nomenclaturas, normas legais e desempenho profissional em cada área de atividade específica, para que todos adotem os mesmos procedimentos em qualquer país, guardadas as devidas adaptações às realidades locais e as necessárias atualizações. Além disso, a **OACI (Organização da Aviação Civil Internacional)**, presta apoio técnico e coordenação aos centros de treinamento participantes por intermédio da unidade central TRAINAIR.

Esse sistema conta com o apoio permanente da OACI, tornando esses centros academicamente auto-suficientes, por intermédio de recursos compartilhados, fornecendo treinamento mais eficaz e econômico aos diversos setores da Aviação Civil.

Como pode-se observar, a metodologia TRAINAIR busca a capacitação do profissional para o trabalho, preocupando-se em passar somente os conhecimentos teóricos que venham a ser efetivamente utilizados no desempenho de uma tarefa específica.

Todo o material didático é feito pela equipe qualificada na metodologia TRAINAIR após a análise levantada a respeito das necessidades reais de instrução. O curso se fundamentará no material didático, tendo seu enfoque voltado não apenas para o instrutor, como também para o conteúdo apresentado nesse material. Dessa maneira, espera-se que diferentes centros de instrução que utilizam o mesmo material didático obtenham, provavelmente, o mesmo resultado.

A Pedagogia do Instituto, baseando-se no **paradigma tecnicista do aprender a fazer e aprender a usar**, valoriza o **conhecimento como operacionalização**, e assim, aproxima-se da Psicologia Comportamental (Behaviorista), visto que, parte-se do princípio que **o aluno vai modificando seu comportamento a medida em que aprende; o que pode ocorrer através de técnicas específicas e objetivos bem elaborados.**

Isso pode ser percebido na constante utilização de termos como: treinamento, que é muitas vezes considerado um adestramento, e instrução, considerando-se que o instrutor/ professor é o detentor e transmissor do conhecimento e o aluno é visto, na maioria das vezes, meramente como um receptor passivo de “instruções”, uma vez que o objetivo da maioria dos cursos é oferecer aos alunos uma atualização e/ou um aprofundamento na legislação ou nas técnicas que regem as atividades dos participantes.

Termos como estes ainda são rejeitados por alguns intelectuais da área, assim como, o nome “Recursos Humanos”, que se revela pouco adequado, pois denota um foco “utilitário” das pessoas. Entretanto, reconhece-se a efetividade de um treinamento com base na Pedagogia Tecnicista, quando se pretende, a **capacitação técnica funcional**. E nisto, a Aviação Civil reconhecidamente exerce sua missão.

Nesse sentido, pode-se afirmar o quanto a Aviação Civil tem investido em diferentes métodos de treinamento enfocados numa Pedagogia Tecnicista, priorizando a qualificação técnica de seus profissionais, bem como mantendo-os sempre atualizados com relação às várias mudanças que cercam o mundo da Aviação Civil.

### 3.1. UMA NOVA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O IAC

A partir do Estudo de Caso apresentado é possível perceber que o foco do trabalho pedagógico no IAC é um tipo de docência, que se efetiva num espaço institucional que não é a escola.

A maioria dos alunos dos cursos é militar, cujo exercício da profissão exige uma rigorosa e diferenciada formação. A principal característica do ensino na profissão militar é a ocorrência da formação específica e o aperfeiçoamento constante. Ao longo de sua vida profissional o militar de carreira vai desenvolvendo valores e atitudes, passando por um sistema de educação continuada, que lhes permite adquirir as habilidades/ conhecimentos específicos referentes às atividades por eles realizadas, bem como estar constantemente atualizado. Além disso, ainda realiza cursos de educação continuada<sup>3</sup> para fins de manutenção do padrão de desempenho e de atualização.

Através dos documentos em Anexo pode-se observar uma grande preocupação em saber se o curso oferecido corresponde às expectativas dos alunos e se atingiu plenamente o objetivo a que se propôs, dando ao aluno a oportunidade de fazer críticas construtivas que servirão de base para um possível aperfeiçoamento dos próximos cursos.

Porém, é preciso ressaltar que esta importante participação e contribuição do aluno só terá real valor se essas fichas de avaliação de curso forem verdadeiramente analisadas pela equipe pedagógica e pelos coordenadores técnicos, para que estes verifiquem se há necessidade de um futuro replanejamento. Mas, se essas fichas não forem analisadas perdem toda a sua finalidade.

---

<sup>3</sup> Na realidade, o termo mais utilizado em instituições militares é “reciclagem periódica”.

Além disso, o aluno ainda tem a possibilidade de avaliar o desempenho dos instrutores que ministraram aulas no curso com relação ao domínio do assunto, a capacidade de expressão/ comunicação, relacionamento com a turma, emprego de recursos audiovisuais, elaboração do material instrucional e apresentação do assunto. Ainda pode expor comentários e sugestões ao instrutor tendo em vista sempre o aprimoramento da instrução. Contudo, a avaliação da aprendizagem do aluno poderia considerar mais os trabalhos em grupo e trabalhos práticos, assim como todas as aulas ministradas deveriam conter exemplos práticos que se aproximem das atividades dos participantes.

Apesar da importância desses instrumentos de avaliação, uma realidade a ser destacada é que hoje o IAC oferece vários cursos, mas não tem um retorno direto da maioria deles, com relação a se o curso realmente melhorou o aproveitamento do profissional na sua área de atuação, ou se o aluno está exercendo corretamente (de acordo com os conhecimentos adquiridos) determinada função para qual foi habilitado. Neste caso, é de suma importância que após o curso, profissionais especializados, ou até mesmo chefe do aluno que recebeu o treinamento verifiquem em seu local de trabalho se o curso contribuiu efetivamente para a capacitação deste profissional. Isto possibilitaria ao IAC um grande *feedback* dos cursos oferecidos, e ainda, verificar a relação dos mesmos com as atividades práticas dos participantes.

Contudo, considero também de grande relevância que se realize uma espécie de "teste" antes de oferecer determinado curso, visando evitar constantes mudanças em termos de disciplinas e conteúdos, em pequenos espaços de tempo; a não ser em caso de mudança em legislações, visto que estas devem estar sempre atualizadas.

Além disso, a meu ver deveria ser exigido como pré-requisito para todos os instrutores que ministram aulas no IAC que tivessem feito o Curso Prática de Exposição Oral (CPEO), para que adquirissem conhecimentos/ fundamentos



didáticos, já que na plataforma muitos instrutores demonstram não possuir tais conhecimentos, que são fundamentais para quem ministra aulas, o que, na maioria das vezes, dificulta bastante a aprendizagem do aluno. Muitas vezes os alunos são “obrigados” pelo chefe a fazerem o curso, já se encontrando por conta disso um pouco desmotivados. Cabe ao instrutor aplicar as técnicas adquiridas no CPEO, como por exemplo, a motivação, que é essencial e deve fazer parte desde o início da aula até o fim.

Portanto, fica a sugestão de **ampliação deste referencial pedagógico de capacitação profissional, para além das competências técnicas e operacionais, englobando também programas de desenvolvimento pessoal e relacional.**

*As rápidas transformações econômicas requerem não mais um trabalhador robotizado, que consiga executar uma seqüência de operações mecânicas, privilegiando atividades sensório-concretas, mas sim um trabalhador que possa executar atividades de abstração, com capacidade analítica, com capacidade para perceber um fenômeno em processo, e o domínio de linguagens diversificadas. **Mais do que aprender a fazer, ele deve ser formado para aprender a aprender** (PRETI, 1999, p. 22).*

É claro que se falando em Aviação Civil é preciso reconhecer a **importância do conhecimento técnico**; o que pode ser observado na seguinte frase publicada pela empresa Gol: “Em aviação só o perfeito é aceitável”. Isto porque **em aviação não se admitem erros, visto que estes podem gerar graves acidentes.** Todavia, sabemos que quando uma simples comissária de bordo percebe algo de errado num vôo, muitas vezes, prefere se calar, já que o comandante se coloca na posição de “dono do saber”, não admitindo interferências, o que, na maioria das vezes, pode também ocasionar acidentes.

Assim, nota-se que **até mesmo na Aviação Civil como na escola é muito importante que não se assuma uma postura tradicional, devido ao seu**

**“posto” (comandante x comissária – professor x aluno) se colocando como dono do saber, pois agindo de forma diferente o produto, ou seja, o educando formado, tenderá a exercer um tipo de cidadania caracterizado por um baixo nível de participação e por uma aceitação passiva das decisões emanadas das autoridades constituídas, na medida em que o aluno deve “sempre seguir e somente seguir” legislações, normas e regulamentos pré-estabelecidos. Deve-se, ao contrário, valorizar os relacionamentos interpessoais e os processos de comunicação, unindo a tão necessária técnica ao fator humano, tendo em vista a formação de recursos humanos altamente qualificados e ao mesmo tempo motivados em sua capacitação, o que reflete o desejo da sociedade.**

**“Na medida em que o ensino se voltar para a preparação dos alunos com vistas ao exercício da cidadania, ter-se-á como resultado um conjunto de pessoas mais ativas e participantes” (LUDWING, 1998).**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Os pedagogos estão na escola, nas salas de aula, tentando educar, tentando ensinar, tentando construir... Enquanto isso, as diversas instâncias educativas da sociedade, sem qualquer intencionalidade explícita, estão educando no sentido da deseducação, estão ensinando na direção da não-humanidade, estão construindo referências na perspectiva da desigualdade, da manipulação, do consumo, da competição (PIMENTA, 1996, p.104).*

Sendo assim, não podemos nos contentar com a formação restrita do pedagogo, na medida em que ele precisará atuar na escola, nas salas de aula e nas diversas instâncias educativas da sociedade.

Acredito que a destituição do curso de Pedagogia defendida por Libâneo garantiria uma maior especificidade, e, talvez, maior qualidade no que se refere à formação de professores e especialistas da educação. Mas, isoladamente, esse possível avanço qualitativo poderia representar uma brusca separação entre teoria da educação e prática educativa, assim como uma restrição na atuação do profissional, já que o currículo oferecido na maioria das universidades hoje permite que ele atue em diversos campos, porém, sem o devido embasamento, no que tange as diversas disciplinas oferecidas, visto que não tem dado muita ênfase, nem demonstrado grande importância ao que diz respeito a formação dos profissionais da educação para atuar em contextos não-escolares.

Cada vez mais estão surgindo diversas instâncias que requerem um trabalho pedagógico, e com isso, o pedagogo está sendo cada vez mais valorizado e reconhecido como um profissional capaz de atuar em diversos campos. Acredito, no entanto, que os currículos atuais não atendem às diversas áreas de atuação fora da docência escolar. Mas penso também que a propalada reformulação não seria a solução, visto que, da mesma forma, restringiria o campo de atuação do profissional.

Considero mais importante uma reformulação do currículo do curso, visando a **inclusão de disciplinas voltadas para a atuação do pedagogo fora do âmbito escolar, que possibilitem a este profissional trabalhar em empresas, hospitais, ONGs, ou em qualquer outro lugar em se faça necessária a sua presença; embora alguns educadores acreditem que esta é uma visão pretenciosa quanto a diversidade de profissionais a serem formados e que causaria um “inchaço no currículo”.**

É preciso reconhecer que **não é mais possível termos um curso de pedagogia especificamente voltado para docência escolar, desconsiderando as mudanças atuais. Como a pedagogia tem um significado bastante amplo, e a atuação do pedagogo apresenta várias possibilidades, o currículo do curso também deve ser amplo e englobar todas essas possibilidades, acompanhando as constantes modificações e exigências do mundo contemporâneo, atualizando-se conteúdos e introduzindo-se novas perspectivas.**

Contudo, existem algumas críticas direcionadas ao fato do curso abranger a formação de profissionais que atuarão fora do espaço escolar, principalmente quando a área de atuação é dentro de empresas, visto que, argumentam que o curso não deve preocupar-se em atender aos interesses empresariais. Acredito ser uma corrente preconceituosa, pois **o que deve ter importância, na realidade, é o direcionamento e o sentido da atuação do pedagogo, na medida em que ele pode trabalhar numa empresa implementando ações que contribuam para humanizar as relações de trabalho em seu interior, e não o local de trabalho. Precisamos saber o que está sob a nomenclatura de pedagogia empresarial, ou seja, onde pretende-se chegar com as ações de uma determinada empresa.**

Segundo Pimenta, **temos a urgente tarefa social de pedagogizar a sociedade atual, tendo em vista maiores possibilidades de convivência social no futuro. Ela ainda destaca que parece que a educação na sociedade**

está se fazendo sem nós, pedagogos, como se a TV estivesse educando mais do que as escolas; não por incompetência das mesmas e nem dos professores. Como dizia Paulo Freire (In: PIMENTA, 2002, p. 105): “se não inventarmos o novo, ele se cria em nós!”. Isto porque a educação está enraizada na nossa sociedade e exerce seu papel por milhares de poros sociais.

## BIBLIOGRAFIA

ANFOPE: **Documento Final – X Encontro Nacional**. Brasília, 10 de agosto de 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHIRALDELLI, Paulo. **O que é Pedagogia?** Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.pro.br/pdaguir.htm>. Acesso em: 03 jun. 2005, 16:30:30.

IAC 144-1001 – **Criação e Implementação de Cursos Tradicional e Trainair do Instituto de Aviação Civil**.

LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2004.

LUDWING, Antônio Carlos. **Democracia e Ensino Militar**. São Paulo: Cortez, 1998.

PIMENTA, Selma G. **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

PRETI, Oreste. **Educação a distância e globalização: desafios e tendências**. In. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília: O Instituto, 1994.

RIBEIRO, Amélia. **Pedagogia Empresarial atuação do pedagogo na empresa**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

SEMINÁRIO: **Educação fora dos Muros da Escola**, Rio de Janeiro, UNIRIO, outubro de 2004.

SILVA, Tomás Tadeu da. **Documento de Identidade; uma introdução às teorias do currículo**. 2ªed, 3ª reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2002.



# ANEXOS



**ANEXO 1 – GRADE CURRICULAR**

**Grade Curricular**

ÁREA CURRICULAR	DISCIPLINAS / UNIDADES DIDÁTICAS / SUBUNIDADES	CARGA HORÁRI A (C.H.)
<b>Técnica/Básica Complementar</b>	<b>DISCIPLINA:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>UNIDADE:</b></li> <li>• <b>SUBUNIDADES:</b></li> </ul> — — — — — — —	
	<b>SUBTOTAL</b>	
<b>ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS</b>		<b>C.H.</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abertura e Orientações Gerais</li> <li>• Encerramento do Curso</li> </ul>		
<b>SUBTOTAL</b>		
<b>COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO</b>		<b>C.H.</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visita Técnica</li> <li>• Comentários sobre a Visita Técnica</li> </ul>		
<b>SUBTOTAL</b>		
<b>ATIVIDADE DE AVALIAÇÃO</b>		<b>C.H.</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação do Aluno</li> <li>• Avaliação do Curso</li> </ul>		
<b>SUBTOTAL</b>		
<b>TOTAL</b>		

## ANEXO 2 – PROGRAMAÇÃO SEMANAL



PROGRAMAÇÃO SEMANAL

PERÍODO:

FOLHA: 01/01

CURSO:		LOCAL: IAC			OBSERVAÇÕES <small>HORÁRIO</small>
DIA	TEMPO	ASSUNTO	TÉCNICA	INSTRUTOR	
	1º	Abertura e Orientação Geral do Curso	Cel/Ot	Direção / Coordenação do Curso	1º - 12:00 às 12:50 2º - 13:00 às 13:50 3º - 14:00 às 14:50 4º - 15:00 às 15:50 5º - 16:00 às 16:50 6º - 17:00 às 17:50 7º - 18:00 às 18:50
Segunda	2º				
	3º				
	4º				
	5º				
	6º				
	7º				
Terça	1º				AE - Aula Expositiva Ce - Cerimônia Ot - Orientação Pal - Palestra Te - Teste TG - Trabalho em Grupo VT - Visita Técnica
	2º				
	3º				
Quarta	4º				
	5º				
	6º				
	7º				
Quinta	1º				Coordenador do CIT
	2º				
	3º				
	4º				
	5º				
	6º				
	7º				
Sexta	1º				APROVO  Diretor do IAC
	2º				
	3º				
	4º				
	5º				
	6º				
	7º				

ANEXO 3 – FICHA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO INSTRUTOR



**RESULTADO DA AVALIAÇÃO DO INSTRUTOR**

**Curso: Básico de Carga Aérea**

Período do Curso:  
Total de Alunos:

*(na íntegra)*

MATÉRIA:  
INSTRUTOR:  
DATA:  
AMOSTRAGEM:

Sim	Não	Em Parte
-----	-----	----------

**Domínio do Assunto – conhecimento do tema**

- *(expõe o conteúdo com segurança) .....*

--	--	--

**Expressão – comunicação oral**

- *(expressa-se com correção, clareza e objetividade) .....*

--	--	--

**Relacionamento com a turma**

- *(estabelece interação com os alunos, deixando-os à vontade) .....*

--	--	--

**Emprego de Recursos Audiovisuais (equipamentos, murais, transparências etc) para ilustração do assunto)**

- *(utiliza os recurso de maneira a facilitar a compreensão do assunto) .....*

--	--	--

**Elaboração do Material Instrucional (apostilas, gráficos etc)**

- *(o material distribuído é coerente com a aula ministrada, reforçando-a e/ou complementando-a) .....*

--	--	--

**Apresentação do Assunto – adequação ao nível da audiência**

- *(expressa as idéias de modo a contribuir para compreensão do assunto) .....*

--	--	--

**Comentários e Sugestões: (na íntegra)**



**INSTITUTO DE AVIAÇÃO CIVIL**  
**CENTRO DE INSTRUÇÃO E TREINAMENTO – CIT**  
**UNIDADE EXECUTIVA DE INSTRUÇÃO – UEI**

**AVALIAÇÃO DE CURSO**

Curso: **Treinamento para Facilitador em CRM** .....

Período: 16 /11/2004 a 24/11/2004.....Local: IAC.....

Grupo: **A**

*Quando participamos de um curso, esperamos, naturalmente, que ele corresponda às nossas expectativas de aperfeiçoamento profissional.*

*Para sabermos se o curso atingiu plenamente o objetivo a que se propôs, solicitamos o preenchimento desta ficha com a maior riqueza de detalhes possível. As informações fornecidas servirão como subsídios para o aperfeiçoamento dos próximos cursos.*

**Objetivo Geral do Curso:**

*Reconhecer a importância da IAC 060-1002 na administração do treinamento em CRM, atuando como agente multiplicador para aplicação e implementação do CRM nos diversos segmentos da Aviação Civil.*

1. Em função do(s) Objetivo(s) Geral(is), pode-se considerar que o programa desenvolvido no curso foi:

- adequado
- razoavelmente adequado
- inadequado

Caso tenha respondido "razoavelmente adequado" ou "inadequado", justifique:

.....

.....

.....

2. Estes assuntos possibilitarão um melhor desempenho em suas atividades profissionais?

- sim
- não
- em parte

Caso tenha respondido "não" ou "em parte", justifique:

.....

.....

.....

## ANEXO 4 – FICHA DE AVALIAÇÃO DE CURSO

3. Que assuntos poderiam ser acrescentados?

.....

.....

.....

4. Que assuntos poderiam ser suprimidos?

.....

.....

.....

5. Sentiu alguma dificuldade para acompanhar o curso?

- sim
- não
- em parte

Caso tenha respondido “sim” ou “em parte”, diga o(s) motivo(s):

.....

.....

.....

6. Que sugestões podem ser feitas visando ao aprimoramento do curso para outras turmas?

Quanto à organização do curso:

.....

.....

.....

.....

Quanto às instalações:

.....

.....

.....

7. Destaque os pontos positivos do curso concluído:

.....

.....

.....

.....

.....

## ANEXO 4 – FICHA DE AVALIAÇÃO DE CURSO

8. Assinale, na reta abaixo, a nota atribuída para este curso:

\_\_\_\_\_

1    2    3    4    5    6    7    8    9    10

Deficiente Excelente

Justifique:

.....

.....

.....

Comentários e sugestões:

.....

.....



UNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

DISCIPLINA : MONOGRAFIA II

ALUNO(A): Helen Wanderley do Prado

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO : Uma Pedagogia  
para Além dos Muros da Escola

ORIENTADOR : Ângela Maria Souza Martins

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

Primeiro avaliador :

Professor convidado: Gilda

Nota : 10,0

Considerações:

Este trabalho reflete o empenho da aluna em tratar de um tema atual e polêmico, com base em um estudo aprofundado de autores que divergem das opiniões das associações que se ocupam de formação do pedagogo. Compara os pontos de vista e coloca suas próprias reflexões de maneira coerente.

Obs: rever parágrafos assimetados das páginas 39 e 42

Segundo avaliador :

Professor orientador : Ângela Maria Souza Martins

Nota: 10,0 (DEZ)

Considerações:

A monografia de Helen demonstra um esforço autêntico de reflexão sobre a identidade do curso de Pedagogia. É a demonstração de aplicação, dedicação e comprometimento na realização dessa monografia. Fez todas as leituras recomendadas, o que resultou numa ótima sistematização de ideias. Apenas sugiro que



ela retifique o segundo parágrafo da  
página 42. Pelo esforço da aluna lhe  
confero a nota 10,0 (dez). *Julia*

Terceiro avaliador :

Professor da disciplina Monografia II: Ligia

Nota : 10,0

Considerações:

*A monografia contém todos os elementos essenciais, confor-  
me as normas da ABNT*

**RESULTADO FINAL**

Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3	Pontos	Nota final
10	10	10	30	10

Rio de Janeiro, 28/06/2005

*Ligia Coelho*